

Colhendo Sonhos: casal encontra nos mercados institucionais um caminho para construir a vida

Edicléia e Wallace são um jovem casal de agricultores do Semiárido Baiano, que vivem na pequena comunidade de Santa Maria, município de Campo Alegre de Lourdes. Desde 2017, quando começaram a namorar, eles compartilham planos de uma vida juntos. Os dois tiveram contato desde cedo com a roça, aprendendo com suas famílias o labor do campo.



Com o casamento, em 2018, essa relação com o trabalho no campo ficou mais séria. É quando eles começam a aprofundar seu envolvimento com a agroecologia. Wallace relembra que as capacitações oferecidas pela assessoria técnica mudaram a realidade de sua família com processos mais sustentáveis e a eliminação de defensivos químicos. Assim, eles conseguiram aumentar a produtividade, com impacto direto na renda, mas também na saúde, com a diversificação de cultivos e aumento da oferta de alimentos frescos e saudáveis.



A assessoria técnica do Sasop incentivou o casal a aderir ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a fim de se tornarem fornecedores para a merenda escolar do município. As perspectivas abertas com essa comercialização foi essencial para que o casal pudesse traçar novos planos.

"Nunca pensamos que seria possível vender para o governo", conta Wallace. Edicléia concorda: "o Brandão, que é o técnico, chegou aqui com a ideia e a gente topou". A partir de 2021, o casal ampliou sua área de produção e começou a plantar uma variedade maior de alimentos, incluindo hortaliças, abóbora, milho e feijão. Alguns desses produtos são direcionados ao PNAE, enquanto outros são vendidos para os vizinhos.

Wallace destaca que o programa trouxe mais segurança financeira para a família. "O contrato com a prefeitura foi de pouco mais de 11 mil, que garante um valor perto de mil reais por mês. Para a gente, fez toda a diferença". Com esse recurso, já deu para começar a planejar melhorias, como a construção de um galpão, melhorar a estrutura da casa e investir em uma moto nova. "Quem sabe plantar mais culturas", compartilha Wallace, cheio de expectativas.

A participação no PNAE incentivou o casal a planejar o futuro com mais confiança e embora eles ainda enfrentem desafios, como o transporte da produção até a prefeitura e o recebimento dos pagamentos, que por vezes demoram, a satisfação com o que já conquistaram é evidente. "Quando o dinheiro chega, a gente brinca que vai ficar rico", ri o casal, destacando o impacto positivo que a venda para o PNAE teve em sua vida.

No campo dos desafios, o casal precisou lidar com o aumento expressivo da demanda para atender ao contrato com a prefeitura. Mas a comunidade se ajuda: "Quando alguém não consegue produzir o suficiente, outro cobre", explica Wallace. Essa rede de apoio tem sido fundamental, tanto para atender às vendas quanto para compartilhar o aprendizado sobre cultivo agroecológico e acesso aos programas governamentais.

Graças ao PNAE, o casal e outros agricultores da região passaram a trabalhar de forma mais colaborativa, em momentos como a

preparação dos canteiros e da compostagem, além do transporte dos alimentos.

Apesar dos avanços, o casal acredita que o programa ainda pode ser aprimorado. Eles sugerem, por exemplo, o aumento do volume de compras, permitindo que mais famílias sejam beneficiadas. Para eles, a ampliação é uma forma de fortalecer ainda mais a economia local e garantir uma maior diversificação de produtos nas escolas, com mais saúde para os estudantes.

O PNAE se mostrou uma oportunidade valiosa, trazendo mais segurança e estabilidade para as famílias. Com assistência técnica e políticas públicas adequadas, sonhos que antes pareciam distantes estão se tornando realidade. "A gente está só começando", define Wallace.

